

TERAPIA OCUPACIONAL E CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATOS DE ENCONTROS E DE NOVAS POSSIBILIDADES DE VIVER

Karoline Vitória Silva Rodrigues¹; Ely Dean Alfaia dos Santos¹; Sandra Maria Cardoso de Almeida²

¹Acadêmico(a) de Terapia Ocupacional; ²Docente do Curso de Terapia Ocupacional

karoltorodrigues@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: O Câncer de Próstata é a neoplasia maligna mais frequente nos homens e o segundo maior causador de mortes no Brasil. Em sua fase inicial tem evolução silenciosa, semelhante ao do crescimento benigno da próstata, e em sua fase avançada pode provocar dor óssea, sintomas urinários ou, quando mais graves, infecção renal ou infecção generalizada. Seu tratamento deve ser individualizado e definido após discussão dos seus riscos e benefícios, considerando diversos aspectos como idade, grau histológico, estadiamento do tumor e outros dados para designar os procedimentos adequados a serem realizados. Os tipos de tratamento consistem em observação, cirurgia, radioterapia e terapia hormonal e não raramente ocasionam alguns efeitos e sequelas como ereção dificultosa, disfunção erétil e incontinência urinária. Neste sentido, a pessoa acometida por câncer sofre de um alto nível de desequilíbrio e estresse, decorrente tanto pelo impacto emocional ao enfrentar o pensamento acerca de seu futuro quanto pela realização de uma intensa quantidade de exames, consultas médicas e outros procedimentos que acarretarão em mudanças e rupturas significativas no desenvolvimento normal da vida cotidiana, tanto no lar, quanto nos hospitais e nos centros de tratamento. Neste contexto, a atuação do Terapeuta Ocupacional é fundamental na integração da equipe, pois este profissional é responsável em analisar e promover a vida ocupacional do paciente em seus aspectos físico, psicológico, social cultural e espiritual, auxiliando no retorno de hábitos e de atividades da rotina de vida. O terapeuta ocupacional, junto ao paciente oncológico, promove ações como o tratamento dos componentes do desempenho alterados, questões relacionadas à vida e morte, perdas e sofrimentos, orientação familiar e/ou ao paciente e orientação na alta hospitalar, de modo a promover adequações e reflexões para a (re)significação de sua vida cotidiana. **Objetivo:** Favorecer a ressignificação das relações sociais, e promover a elaboração de projetos de vida de um indivíduo acometido por sequelas de câncer de próstata. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, desenvolvido de maio a junho de 2013, em um Hospital de referência em Câncer do Estado do Pará. Foram desenvolvidos 10 atendimentos com o paciente M.R.N., 49 anos, cristão católico, divorciado, trabalhador autônomo em área de garimpo. No primeiro contato, buscou-se conhecer as possíveis interferências do processo de adoecimento na sua qualidade de viver. Durante as sessões foram utilizadas atividades expressivas, suporte terapêutico, relaxamento e atividades lúdicas recreativas, desenvolvidas em locais turísticos da cidade. **Resultados:** Observou-se que M.R.N, após a descoberta do câncer de próstata, sofreu rupturas de suas relações pessoais e sociais, como a separação de sua esposa, o afastamento de alguns amigos e parentes e a dificuldade em construir novas relações interpessoais. Se vendo sozinho durante o tratamento e no enfrentamento da doença, decidiu afastar-se do município onde residia, e morar na capital para a realização de um tratamento mais adequado ao caso. Após cirurgia e sucessivas sessões de radioterapia, M.R.N apresentou sequelas como disfunção erétil e incontinência urinária, que, aliadas às suas perdas e rupturas interpessoais, contribuíram em seu desejo de não construir ou resgatar novas relações sociais, amorosas, e de se engajar em quaisquer atividades que

não envolvessem seu processo de tratamento, como atividades de lazer. A partir disto, buscou-se proporcionar atividades em que o paciente pudesse expressar sentimentos atribuídos ao processo de adoecimento e uma recuperação que possibilitasse resiliência e ressignificação destes. Utilizando-se de atividades desenvolvidas em locais turísticos situados nas proximidades do hospital, buscou-se envolver M.R.N em atividades de lazer, que possibilitassem reflexão acerca de sua importância como fator desencadeador de benefícios para a qualidade do viver e para a saúde. Estas atividades, também puderam proporcionar reflexões acerca da necessidade das relações interpessoais como redes de suporte e apoio no decorrer da vida. Além destes aspectos, buscou-se favorecer a construção de novos projetos de vida para a ressignificação do corpo e da alma, contribuindo para a sua saúde psicossocial e para a resiliência de sentimentos sedimentados como medos e perdas. **Conclusão:** Observou-se que a ruptura das relações sociais sofridas em decorrência da descoberta do câncer de próstata e as sequelas do tratamento interferiram significativamente na qualidade de vida de M.R.N. As atividades desenvolvidas contribuíram para a saúde psicossocial do paciente, pois este passou a engajar-se em atividades de lazer, culturais e laborais, bem como a construir planos de vida, dentre eles o desejo em estabelecer uma nova família. Portanto, esta experiência desempenhou fundamental importância para a reflexão de saberes da terapia ocupacional junto ao paciente oncológico, bem como de suas possibilidades de intervenção em seu âmbito bio-psico-socio-cultural. Além destes aspectos, observou-se que a experiência pôde oportunizar tratamento e recuperação ao paciente, possibilitando ao mesmo novas possibilidades de viver e a ressignificação do fazer cotidiano.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Câncer de Próstata; Qualidade do Viver.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Programa nacional de controle do Câncer de próstata:** documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf>. Acesso em: 21 set 2014.

INSTITUIÇÃO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tipos de Câncer:** Próstata. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata/definicao>>. Acesso em: 21 set 2014.

OLIVEIRA, Adriana S. de; SILVA, Amanda Aparecida; ALBUQUERQUE, Isis de; AKASHI, Lucy T. Reflexões sobre a prática de terapia ocupacional em oncologia na cidade de São Carlos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.** São Carlos, v. 11, n.2. 2003. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/198/153>>. Acesso em: 23 set 2014.

RHODEN, Ernani Luis; AVERBECK, Márcio Augusto. Câncer de próstata localizado. **Revista de AMRIGS.** Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 92-99. 2010. Disponível em: <http://amrigs.org.br/revista/54-01/20-488_cancer_de_prostata.pdf>. Acesso em: 23 set 2014.

ROMBE, Patrícia Gonçalves; PALM, Rosibeth Del Carmen Muñoz. **A atuação do terapeuta ocupacional na assistência integral aos pacientes oncológicos de um hospital universitário.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação Universidade do Vale do Paraíba. s.d. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00266_02_O.pdf>. Acesso em: 23 set 2014.